MULHERES NA NARRAÇÃO ESPORTIVA

Emilia Dos Santos Sosa [1]

Marco Antonio Bonito [2]

Resumo:

Visto que ainda existe muita desigualdade de gênero no jornalismo esportivo, a narração esportiva feita por mulheres ainda é algo novo neste meio. No ano de 2018, pela primeira vez na história mulheres fizeram a narração esportiva de jogos da Copa do Mundo para emissoras de televisão. Por conta disso, o projeto Missão Esportiva, desenvolvido pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, realizou atividades de laboratório de narração esportiva feminina dos jogos da Copa do Mundo. O presente estudo possui característica qualitativa e tem como objetivo relatar as experiências e as dificuldades que as alunas encontraram durante as atividades. Foram realizadas entrevistas com questionário semiestruturado, por meio de redes sociais no período de setembro de 2018. Após a coleta das respostas foi possível analisar a percepção que as alunas possuem sobre o lugar das mulheres dentro do jornalismo esportivo. Avaliando que a temática é pouco explorada dentro do jornalismo, o estudo demonstra que há necessidade de que sejam desenvolvidos projetos que incentivem a inserção da mulher neste setor, sobretudo na narração esportiva.

Palavras-chave: jornalismo esportivo, inclusão, espaço

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MULHERES NA NARRAÇÃO ESPORTIVA

[1] Aluno de graduação. emiliassosa@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. marcobonito@unipampa.edu.br. Orientador

MULHERES NA NARRAÇÃO ESPORTIVA

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se da desigualdade de gênero no ambiente trabalhista e como as mulheres encontram muitas barreiras e preconceitos em suas profissões, o que não é diferente no jornalismo. Apesar de serem maioria na área, com 64% frente aos homens que ocupam 36% de atuação dentro da profissão (BERGAMO et. al., 2013), na editoria de esportes ainda são minoria.

Neste contexto, outro setor em que as mulheres ainda não possuem o adequado espaço é na narração esportiva. Mesmo sendo um ambiente que é predominantemente ocupado por homens, está passando por processo de mudança com a abertura de oportunidades para as mulheres.

Tendo em vista esse cenário, o projeto Missão Esportiva desenvolvido por acadêmicos do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, desenvolveu um laboratório para as práticas de narração esportiva dos jogos da Copa do Mundo 2018, com equipes masculinas, femininas e mistas. Dando espaço e auxiliando as alunas que demonstravam interesse pela prática da narração.

Portanto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência e as dificuldades que as alunas se depararam ao participar da atividade do laboratório da narração.

2 METODOLOGIA

É um estudo que utiliza o método qualitativo para a pesquisa, realizado através de entrevistas semiestruturadas, (GIL, 2002) onde o entrevistador tem o controle e pode voltar ao ponto inicial, ao mesmo tempo dá liberdade ao entrevistado.

Foram selecionadas três alunas do curso de jornalismo. As acadêmicas já participavam do Missão Esportiva e desenvolveram interesse pela narração esportiva através do projeto. As entrevistas ocorreram em setembro de 2018. O questionário possuía cinco perguntas previamente formuladas, com ênfase nos seus interesses pela narração, dificuldades que encontraram em participar do laboratório e percepções sobre a proposta que o projeto visa. As perguntas foram enviadas via redes sociais para maior praticidade no retorno das respostas por parte das alunas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posteriormente à coleta das respostas do questionário, foi possível analisar a percepção que as alunas possuem sobre o lugar das mulheres dentro de uma das áreas do jornalismo esportivo, sendo com o enfoque na narração esportiva. Além disso, o estudo demonstra que há necessidade de que sejam desenvolvidos projetos que incentivem a inserção da mulher no jornalismo esportivo, sobretudo na narração esportiva.

Na questão em que as alunas são perguntadas sobre a percepção da existência de espaço para as mulheres no jornalismo esportivo, é possível perceber que existe uma relação de gênero dentro desta área, conforme os relatos abaixo:

> Aluna 2 - Hoje o espaço que as mulheres estão tendo dentro do jornalismo esportivo está bem maior, mas ainda precisa crescer, mas acredito que isso só ocorrerá quando ser "comum" ver mulheres em todos os âmbitos do jornalismo esportivo. (SOSA, 2018)

> Aluna 3 - Vejo espaço para as mulheres no jornalismo esportivo sim. Observo que cada vez mais há mais mulheres na área, mas o que ainda incomoda de certa forma, é que a maioria das mulheres estão sempre na reportagem, ou apresentando programas esportivos. São muito poucas que conseguem comentar numa mesa redonda junto com homens, comentar na transmissão dos jogos e claro, narrar. (SOSA, 2018)

Em resposta à questão sobre seus interesses pelas narrações, as alunas afirmaram que já possuíam pelo jornalismo esportivo, e duas delas, desenvolveram o interesse pela narração dentro do projeto. Elas entendem que a mulher também pode ocupar a posição de narradora esportiva.

> Aluna 1 - Eu me interessei ingressando no projeto. Entrei porque gostava de jogar no ps4 e depois comecei a gostar da narração. (SOSA, 2018)

> Aluna 3 - Eu me interesso pelo jornalismo esportivo há um bom tempo. Mas por narração feminina, foi só quando comecei a minha graduação que consegui enxergar essa possibilidade. (SOSA, 2018)

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas no momento da atuação enquanto narradoras, cada uma delas apresentou diferentes obstáculos no momento da prática, exceto a Aluna 2, que respondeu não se interessar pelas narrações, mas mesmo assim, demonstra seu apoio às colegas.

> Aluna 1 - Decorar os nomes, posições e números, além de ter que estudar muito a técnica do futebol. Haja teoria. (SOSA, 2018)

> Aluna 2 - Eu não exerci nenhuma atividade de narração porque não me sinto à vontade, mas é algo profissional mesmo, não é algo que eu gostaria de trabalhar, mas sempre me impus para que houvessem mulheres exercendo a função. (SOSA, 2018)

> Aluna 3 - Na minha opinião, a maior dificuldade é encontrar um estilo próprio. (SOSA, 2018)

Quando questionadas sobre a relevância de projetos, como o Missão Esportiva, todas concordaram com sua importância. Veem essa como uma oportunidade para que as mulheres interessadas pelo jornalismo esportivo possam se preparar melhor para o mercado de trabalho.

> Aluna 1 - Uma baita iniciativa pois se não fosse pelo projeto, talvez a gente nunca fosse nos ligar que podemos exercer aquela posição e que temos competência para tal. (...). (SOSA, 2018)

> Aluna 2 - Acredito que a missão esportiva é um projeto essencial dentro das universidades, muitas mulheres gostam do esporte, mas não se sentem a vontade de ir atrás, com medo de errar algo, já que um erro de uma mulher nesta área é muito mais visto do que o de um homem. Além de nos preparar de verdade, já que normalmente, os meninos têm uma experiência diferente das meninas em relação ao esporte, isso desde criança, e quem sabe agora, projetos como este possam dar maiores oportunidade as mulheres. (SOSA, 2018)

Neste sentido, o estudo demonstra que apesar de existirem espaços para as mulheres dentro da editoria de esportes, ainda há a necessidade de uma maior representatividade da mulher nesse espaço. É necessária que essa inserção se dê no sentido de romper os paradigmas que distanciam a mulher do jornalismo esportivo. Além disso, é de extrema relevância que os cursos de Jornalismo e as Universidades desenvolvam projetos estudos e debates sobre a participação ativa da mulher em qualquer área sobre a temática.

Diante disto no que diz respeito às dificuldades de inserção da mulher na narração esportiva, temos que: “a participação no esporte entre garotas e mulheres não vai seguir crescendo automaticamente, de forma natural. [...] Há a tendência, na maioria das culturas, em dar prioridade a esportes masculinos e atletas homens. Isso ocorre porque o mundo esportivo

geralmente é dominado, identificado e centrado no masculino" (tradução e grifos do autor) (MENDES apud COAKLEY 2015, p.4).

No ano de 2018, houve pela primeira vez na história mulheres narrando jogos da Copa do Mundo em uma emissora de televisão. Apesar dos desafios e das críticas, esse feito deu visibilidade a temática, que justifica a relevância do episódio de laboratório das narrações femininas proporcionadas pelo Projeto Missão Esportiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a temática é pouco explorada dentro do meio científico e do jornalismo, percebe-se que, embora o tema seja de extrema relevância, há a necessidade que as Universidades e os cursos de Jornalismo, estimulem as acadêmicas a romper as barreiras de gênero já construídas, não só no jornalismo esportivo, mas também nele. Pois, conforme apresentado no estudo, o estímulo existe, mas ainda é pouco explorado dentro das universidades. O que reflete nas dificuldades e na segurança das acadêmicas que participaram do estudo.

Por fim, as discussões apresentadas no trabalho, chamam a atenção para a necessidade de que a formação em jornalismo, acompanhe e questione a pouca inserção de mulheres nessas áreas. É preciso atentar-se para questões relacionadas ao pouco encorajamento da inserção de mulheres nas editorias de jornalismo esportivo, a fim de que se construa uma formação isenta de questões de gênero ao delimitar e estimular espaços.

REFERÊNCIAS

ANDRADES, Caroline. Entrevista concedida a Emília Sosa. São Borja em 11 de setembro de 2018.

BERGAMO, Alexandre, MICK, Jacques; LIMA, Samuel. Quem é o jornalista brasileiro? Perfil da profissão no país. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC, 2013. Disponível em: < http://perfildojornalista.ufsc.br/files/2013/04/Perfil-do-jornalista- brasileiro-Sintese.pdf >. Acesso em 10 set. 2018.

Brum, Adriana, Mendes Capraro, André, MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO: UMA "VISÃO ALÉM DO ALCANCE"?. Movimento [en linea] 2015, 21 (Octubre-Diciembre) : [Fecha de consulta: 11 de septiembre de 2018] Disponible en:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115343227009> ISSN 0104-754X

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

MARTINS, Brenda. Entrevista concedida a Emília Sosa. São Borja em 11 de setembro de 2018.

MIRANDA Laís. Entrevista concedida a Emília Sosa. São Borja em 7 de setembro de 2018.